



## Relatório Gerencial de Resultados – 3T16

## Índice

---

<b>Mensagem do Presidente</b> .....	<b>3</b>
<b>Estratégia Corporativa</b> .....	<b>4</b>
<b>Principais Informações</b> .....	<b>5</b>
<b>Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>6</b>
<b>Análise do Resultado Gerencial</b> .....	<b>8</b>
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Carteira de Crédito.....	9
Financiamentos de Veículos .....	10
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD).....	11
Receitas de Prestação de Serviços.....	13
Despesas de Pessoal .....	14
Despesas Administrativas .....	14
Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	15
<b>Funding e Liquidez</b> .....	<b>16</b>
<b>Capital</b> .....	<b>17</b>
<b>Ratings</b> .....	<b>18</b>
<b>Governança Corporativa</b> .....	<b>19</b>
<b>Anexo 1 - Balanço Patrimonial</b> .....	<b>20</b>
<b>Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>21</b>
<b>Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito</b> .....	<b>22</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>23</b>

**São Paulo, 10 de Novembro de 2016.** O Banco Votorantim S.A. (“Banco”) anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2016 (3T16). Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

### **Mensagem do Presidente**

No 3T16, continuamos avançando na nossa agenda de crescimento sustentável, e a despeito das condições desafiadoras de mercado, mantivemos a consistência dos nossos resultados.

Os principais destaques foram:

- **Lucro líquido de R\$ 112 milhões**, ante R\$ 108 milhões no 2T16. No 9M16, o lucro líquido totalizou R\$ 306 milhões, ante R\$ 405 milhões no 9M15. Com isso, o patrimônio líquido encerrou Set.16 em R\$ 8.416 milhões.
- **Geração consistente de receitas.** No 3T16 houve expansão tanto da Margem Financeira Bruta (MFB) quanto das receitas com serviços e seguros. A MFB somou R\$ 1.172 milhões no 3T16, crescimento de 0,8% em relação ao 2T16, impulsionada por maiores receitas do Varejo. Com isso, a taxa média anualizada da margem financeira (NIM) alcançou 5,1%, ante 4,9% no 2T16. Por sua vez, o total de receitas com serviços e seguros cresceu 7,9% no 3T16/2T16 e 16,1% no 9M16/9M15, mais que compensando a redução de 1,0% observada na MFB na comparação anual.
- **Manutenção do conservadorismo no crédito.** A carteira de crédito ampliada encerrou Set.16 em R\$ 60,0 bilhões, queda de 9,3% em 12 meses, mas com aumento de 1,0% no 3T16. O crescimento no trimestre ocorreu principalmente na carteira de Veículos (+1,0%) e na carteira do Atacado (+1,9%).
- **Queda da inadimplência do Varejo.** O Inad 90 – inadimplência acima de 90 dias – da carteira de crédito encerrou o 3T16 em 5,5%, ante 4,6% no 2T16, impactada por casos do Atacado provisionados anteriormente de forma prudencial. O Inad 90 da carteira de Varejo recuou 0,2 p.p. no trimestre, para 5,5%, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,2 p.p. nos últimos 12 meses – enquanto o índice médio do mercado (fonte Bacen) cresceu 0,5 p.p. no mesmo período.
- **Gestão efetiva dos custos.** As despesas administrativas e de pessoal apresentaram redução nominal de 8,9% no 3T16/2T16 e 1,2% no 9M16/9M15, a despeito da inflação do período (IPCA de 8,5% nos últimos 12 meses). Em razão do rígido controle de custos, nosso Índice de Eficiência dos últimos 12 meses melhorou, reduzindo para 38,7%, ante 39,7% em Jun.16.

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. Em Set.16, os recursos captados por meio de Letras (LF, LCA e LCI) e Cessões de créditos (com coobrigação) para o Banco do Brasil representavam 47% (R\$ 30,7 bilhões) do nosso *funding*, contribuindo para alongar o prazo médio do nosso passivo. Em termos de liquidez, o caixa livre ao final de Set.16 continuava em patamar mais que suficiente para cobrir integralmente nossas captações com liquidação diária. Com relação à capital, encerramos Set.16 com índice de Basileia de 15,8% – acima do mínimo regulatório de 10,5% – e com Capital Nível I de 11,2%, composto integralmente de Capital Principal.

Nos próximos trimestres continuaremos avançando na nossa agenda de crescimento sustentável, de forma a manter a consistência nos resultados.

## Estratégia Corporativa

---

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais e ser reconhecido pela sua orientação de servir clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio (*Wealth Management*) e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos bem definidos.

### Negócios de Banco de Atacado (CIB)

Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas, o segmento Corporate & Investment Banking (CIB) vem buscando ampliar sua relevância junto a clientes *target* por meio do fortalecimento da sua plataforma de serviços e produtos de alto valor agregado e baixo consumo de capital – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), câmbio, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional (Nova Iorque e Londres). Por meio de relacionamentos com visão de longo prazo, atendimento ágil e com conhecimento setorial, o Banco oferece soluções financeiras integradas, adequadas às necessidades dos seus clientes.

Importante lembrar que no final de 2013 o Banco revisou sua estratégia de atuação no segmento de médias empresas. O segmento BV Empresas, que atendia empresas de médio porte, foi incorporado pelo CIB, e houve a criação das mesas multiprodutos (Derivativos, Ativos e Captação). No final de 2015, a estrutura de atendimento do Banco de Atacado foi aperfeiçoada, passando a focar em 400 grupos econômicos Corporate de melhor perfil de risco, além de Instituições Financeiras.

### Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de rede de agências) e vem ampliando sua parceria com o BB na estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

### Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira (empresa controlada do Banco Votorantim), que opera como extensão do BB no financiamento de veículos fora da sua rede de agências. A BV Financeira atua principalmente no financiamento de leves usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança de mercado e reconhecida competência.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades INSS (refinanciamento da carteira) e Privado (crescimento da carteira). Adicionalmente, segue avançando na Promotiva S.A., subsidiária do Banco Votorantim que atua na originação de crédito consignado fora das agências do Banco do Brasil diretamente para o acionista.
- **Outros negócios:** crescer de forma orgânica em negócios sinérgicos, ampliando, por exemplo, as receitas com corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista) e cartões de crédito. Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB, alavancando sua competência na originação de ativos e na gestão de correspondentes bancários.

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco continuará avançando na implantação do seu plano estratégico, baseado em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais e novos, aumento da eficiência operacional, e aprofundamento das sinergias com o Banco do Brasil.

## Principais Informações

	3T15	2T16	3T16	9M15	9M16	Variação 3T16/2T16 9M16/9M15	
<b>RESULTADOS (R\$ Milhões)</b>							
Margem financeira bruta (a)	1.134	1.163	1.172	3.604	3.569	0,8%	-1,0%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(1.075)	(457)	(492)	(1.941)	(1.456)	7,6%	-25,0%
Margem financeira líquida (a - b)	59	706	681	1.663	2.112	-3,6%	27,0%
Receita de prestação de serviços	232	264	281	695	801	6,1%	15,3%
Despesas administrativas e de pessoal	(559)	(601)	(547)	(1.724)	(1.704)	-8,9%	-1,2%
Resultado operacional	(496)	159	198	(70)	532	24,2%	-
Lucro líquido (Prejuízo)	137	108	112	405	306	3,6%	-24,3%
<b>INDICADORES GERENCIAIS (%)</b>							
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio <sup>1</sup> (ROAE)	7,2	5,4	5,5	7,1	5,1	0,1 p.p.	-2,0 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio <sup>2</sup> (ROAA)	0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0,0 p.p.	-0,1 p.p.
Net Interest Margin <sup>3</sup> (NIM)	4,8	4,9	5,1	5,1	5,0	0,2 p.p.	-0,1 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses <sup>4</sup>	39,4	39,7	38,7	39,4	38,7	-1,0 p.p.	-0,7 p.p.
Índice de Basileia	14,4	14,9	15,8	14,4	15,8	0,9 p.p.	1,4 p.p.
Capital Nível I	9,0	10,6	11,2	9,0	11,2	0,6 p.p.	2,1 p.p.
<b>INDICADORES MACROECONÔMICOS<sup>5</sup></b>							
CDI - taxa acumulada no período (%)	3,4	3,4	3,5	9,6	10,4	0,1 p.p.	0,9 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	0,0 p.p.	0,0 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,4	1,8	1,0	7,6	5,5	-0,7 p.p.	-2,1 p.p.
Dólar - final (R\$)	3,97	3,21	3,25	3,97	3,25	1,1%	-18,3%
Risco País - EMBI (pontos)	447	350	319	447	319	-31	-128

	Set15	Jun16	Set16	Variação Set16/Jun16 Set16/Set15	
<b>BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)</b>					
Total de ativos	110.313	108.028	103.804	-3,9%	-5,9%
Carteira de crédito classificada	51.114	46.875	47.019	0,3%	-8,0%
Segmento Atacado	16.959	13.735	13.789	0,4%	-18,7%
Segmento Varejo	34.155	33.140	33.229	0,3%	-2,7%
Avais e fianças	9.561	7.805	7.809	0,1%	-18,3%
Carteira de crédito ampliada	66.174	59.417	60.010	1,0%	-9,3%
Recursos captados	74.203	67.520	65.704	-2,7%	-11,5%
Patrimônio líquido	7.778	8.282	8.416	1,6%	8,2%
Patrimônio de Referência	10.866	9.675	9.737	0,6%	-10,4%
<b>INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA<sup>6</sup> (%)</b>					
Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	5,3	4,6	5,5	0,8 p.p.	0,2 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	163	148	127	-20,9 p.p.	-35,9 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	83,0	69,8	70,9	1,1 p.p.	-12,2 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	8,6	6,9	6,9	0,1 p.p.	-1,6 p.p.

### OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos geridos <sup>7</sup> (R\$ Milhões)	46.577	51.169	53.129	3,8%	14,1%
---	--------	--------	--------	------	-------

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

7. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes *private* (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

## Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em "Receitas com Operações de Crédito" e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa";
- Despesas com características de provisões de crédito contabilizadas em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais", como as provisões de crédito para carteiras (*off-balance*) cedidas com coobrigação antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e
- Variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizadas em "Resultado de Participações em Controladas" e que foram realocadas para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos", bem como os efeitos fiscais e tributários do *hedge* destes investimentos, que são contabilizados em "Despesas Tributárias" (PIS e Cofins) e "Imposto de Renda e Contribuição Social", e que também foram realocados para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos".

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em reais. A gestão de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto dos efeitos fiscais associados.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 2T16 e 3T16

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2T16 Contábil	Ajustes	2T16 Gerencial	3T16 Contábil	Ajustes	3T16 Gerencial
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.646</b>	<b>(469)</b>	<b>3.176</b>	<b>4.247</b>	<b>(181)</b>	<b>4.066</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	2.272	(140)	2.132	2.445	(176)	2.269
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	9	-	9	8	-	8
Resultado de Operações com TVM	1.179	-	1.179	1.598	-	1.598
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	290	(330)	(40)	147	(5)	143
Resultado de Operações de Câmbio	(118)	-	(118)	32	-	32
Resultado das Aplicações Compulsórias	13	-	13	17	-	17
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.013)</b>	<b>-</b>	<b>(2.013)</b>	<b>(2.894)</b>	<b>-</b>	<b>(2.894)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.744)	-	(1.744)	(2.326)	-	(2.326)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	277	-	277	(86)	-	(86)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(546)	-	(546)	(482)	-	(482)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.633</b>	<b>(469)</b>	<b>1.163</b>	<b>1.353</b>	<b>(181)</b>	<b>1.172</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(582)	125	(457)	(705)	213	(492)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>1.050</b>	<b>(344)</b>	<b>706</b>	<b>648</b>	<b>32</b>	<b>681</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(718)</b>	<b>171</b>	<b>(547)</b>	<b>(429)</b>	<b>(54)</b>	<b>(483)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	264	-	264	281	-	281
Despesas de Pessoal e Administrativas	(601)	-	(601)	(547)	-	(547)
Despesas Tributárias	(108)	13	(96)	(87)	0	(87)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	(104)	152	47	71	(16)	55
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(169)	6	(162)	(146)	(38)	(184)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>333</b>	<b>(173)</b>	<b>159</b>	<b>219</b>	<b>(21)</b>	<b>198</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>3</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>339</b>	<b>(173)</b>	<b>165</b>	<b>222</b>	<b>(21)</b>	<b>201</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(185)	173	(12)	(81)	21	(59)
Participações nos Lucros e Resultados	(45)	-	(45)	(29)	-	(29)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>108</b>	<b>-</b>	<b>108</b>	<b>112</b>	<b>-</b>	<b>112</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 9M15 e 9M16

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	9M15 Contábil	Ajustes	9M15 Gerencial	9M16 Contábil	Ajustes	9M16 Gerencial
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>15.554</b>	<b>355</b>	<b>15.909</b>	<b>11.399</b>	<b>(568)</b>	<b>10.831</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	9.692	(479)	9.213	7.310	(457)	6.853
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	54	-	54	27	-	27
Resultado de Operações com TVM	3.619	-	3.619	3.611	530	4.141
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	1.661	834	2.495	705	(640)	65
Resultado de Operações de Câmbio	528	-	528	(288)	-	(288)
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	34	-	34
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(12.306)</b>	<b>-</b>	<b>(12.306)</b>	<b>(7.262)</b>	<b>-</b>	<b>(7.262)</b>
Operações de Captação no Mercado	(8.613)	-	(8.613)	(5.917)	-	(5.917)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(1.450)	-	(1.450)	453	-	453
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(2.243)	-	(2.243)	(1.799)	-	(1.799)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>3.248</b>	<b>355</b>	<b>3.604</b>	<b>4.136</b>	<b>(568)</b>	<b>3.569</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.417)	476	(1.941)	(1.396)	(60)	(1.456)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>832</b>	<b>831</b>	<b>1.663</b>	<b>2.740</b>	<b>(628)</b>	<b>2.112</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(1.226)</b>	<b>(507)</b>	<b>(1.733)</b>	<b>(1.838)</b>	<b>258</b>	<b>(1.581)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	695	-	695	801	-	801
Despesas de Pessoal e Administrativas	(1.724)	-	(1.724)	(1.704)	-	(1.704)
Despesas Tributárias	(312)	(16)	(328)	(292)	14	(278)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	670	(547)	123	(140)	285	145
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(555)	56	(499)	(504)	(41)	(545)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(394)</b>	<b>324</b>	<b>(70)</b>	<b>902</b>	<b>(370)</b>	<b>532</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(27)</b>	<b>-</b>	<b>(27)</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>9</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>(421)</b>	<b>324</b>	<b>(97)</b>	<b>910</b>	<b>(370)</b>	<b>541</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	967	(324)	642	(492)	370	(122)
Participações nos Lucros e Resultados	(141)	-	(141)	(112)	-	(112)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>405</b>	<b>-</b>	<b>405</b>	<b>306</b>	<b>-</b>	<b>306</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Análise do Resultado Gerencial

### Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB somou R\$ 1.172 milhões no 3T16, aumento de 0,8% em relação ao trimestre anterior, reflexo das maiores receitas de crédito do Varejo. No comparativo 9M16/9M15, a redução de 1,0% na MFB foi mais que compensada pelo melhor desempenho com as receitas de prestação de serviços e seguros, que cresceram 16,1% no período.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	3T15	2T16	3T16	9M15	9M16	Variação (%)	
						3T16/2T16	9M16/9M15
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>6.894</b>	<b>3.176</b>	<b>4.066</b>	<b>15.909</b>	<b>10.831</b>	<b>28,0</b>	<b>(31,9)</b>
Total Operações de Crédito	3.552	2.132	2.269	9.213	6.853	6,4	(25,6)
Operações de Crédito	2.461	1.310	1.524	6.135	4.245	16,3	(30,8)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros <sup>1</sup>	1.091	822	745	3.078	2.608	(9,4)	(15,3)
Operações de Arrendamento Mercantil	12	9	8	54	27	(13,8)	(49,5)
Resultado de Operações com TVM	1.305	1.179	1.598	3.619	4.141	35,4	14,4
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	1.734	(40)	143	2.495	65	-	(97,4)
Resultado de Operações de Câmbio	292	(118)	32	528	(288)	-	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	13	17	-	34	29,4	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(5.760)</b>	<b>(2.013)</b>	<b>(2.894)</b>	<b>(12.306)</b>	<b>(7.262)</b>	<b>43,7</b>	<b>(41,0)</b>
Operações de Captação no Mercado	(3.890)	(1.744)	(2.326)	(8.613)	(5.917)	33,3	(31,3)
Operações de Empréstimos e Repasses	(1.077)	277	(86)	(1.450)	453	-	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(793)	(546)	(482)	(2.243)	(1.799)	(11,7)	(19,8)
<b>Margem Financeira Bruta (MFB)</b>	<b>1.134</b>	<b>1.163</b>	<b>1.172</b>	<b>3.604</b>	<b>3.569</b>	<b>0,8</b>	<b>(1,0)</b>

<sup>1</sup> Receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação no âmbito da Res. 3.533.

Como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos para proteger (*hedge*) a MFB de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido por variações das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado pelo uso de derivativos, de forma a proteger a MFB.

As receitas da intermediação financeira aumentaram 28,0% (R\$ 890 milhões) em relação ao 2T16, impulsionadas principalmente pelo aumento no resultado com operações de crédito, resultado com TVM e operações de câmbio. O aumento no resultado com operações de crédito, por sua vez, é reflexo da rentabilização da carteira do Varejo.

No comparativo 9M16/9M15, as receitas da intermediação financeira reduziram 31,9% (R\$ 5.078 milhões), impactadas pela redução nas receitas com operações de crédito e instrumentos financeiros derivativos. Vale ressaltar que a carteira de crédito classificada reduziu 8,0% nos últimos 12 meses, reflexo do conservadorismo na concessão de crédito e retração da demanda.

Importante observar que o Banco realiza, periodicamente, operações de cessão de créditos (com coobrigação) junto ao acionista BB. Essas operações são realizadas no âmbito da Resolução 3.533 e, portanto, não impactam o resultado do Banco no ato da cessão, mas fazem parte da sua estratégia de *funding*. No entanto, quando um contrato é cedido com coobrigação, as receitas do mesmo passam a ser reconhecidas contabilmente na linha "Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros", ao invés de "Operações de Crédito". Por isso, para permitir um melhor entendimento do desempenho efetivo da carteira de crédito, essas receitas foram agrupadas em "Total Operações de Crédito" na tabela anterior.

As despesas de intermediação financeira aumentaram 43,7% (R\$ 881 milhões) em relação ao 2T16, decorrente, principalmente, dos efeitos de variação cambial – no 2T16 houve forte apreciação do Real frente ao Dólar (i.e. Dólar encerrou Set.16 cotado a R\$ 3,25, ante R\$ 3,21 em Jun.16, e R\$ 3,56 em Mar.16), o que reduziu as despesas de intermediação naquele trimestre, com contrapartida na linha de "Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos" em razão do *hedge*.

No comparativo 9M16/9M15, as despesas de intermediação financeira reduziram 41,0%, impactadas principalmente por efeitos de variação cambial e pela redução de R\$ 5,5 bilhões no saldo de recursos captados.

Conforme mencionado, tais flutuações nos valores de mercado de posição detidas são compensadas por meio de derivativos, de forma a proteger a MFB.



A taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin* – NIM) alcançou 5,1% a.a. no 3T16, 0,2 p.p. maior que no 2T16 em razão (i) do aumento da MFB, e (ii) da redução dos ativos rentáveis médios, impactados principalmente pela queda no saldo de TVM, que por sua vez reduziu devido ao menor volume de operações compromissadas.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	3T15	2T16	3T16	9M15	9M16	Variação (%)	
						3T16/2T16	9M16/9M15
<b>Margem Financeira Bruta (A)</b>	<b>1.134</b>	<b>1.163</b>	<b>1.172</b>	<b>3.604</b>	<b>3.569</b>	<b>0,8</b>	<b>(1,0)</b>
<b>Ativos Rentáveis Médios (B)</b>	<b>95.883</b>	<b>95.988</b>	<b>93.721</b>	<b>94.533</b>	<b>95.815</b>	<b>(2,4)</b>	<b>1,4</b>
Compulsório	36	489	458	42	332	(6,3)	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.199	18.443	18.474	14.129	17.791	0,2	25,9
Títulos e Valores Mobiliários	27.210	29.288	27.842	27.697	29.306	(4,9)	5,8
Carteira de Crédito	51.438	47.769	46.947	52.665	48.385	(1,7)	(8,1)
<b>NIM (A/B)</b>	<b>4,8%</b>	<b>4,9%</b>	<b>5,1%</b>	<b>5,1%</b>	<b>5,0%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>-0,1 p.p.</b>

## Carteira de Crédito

Em Set.16, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 47,0 bilhões, praticamente estável em relação ao saldo final de Jun.16 e 8,0% menor em relação a Set.15 em razão do conservadorismo no crédito e retração da demanda.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Set.16 com saldo de R\$ 26,8 bilhões, 16,4% menor que Set.15, mas 1,9% maior que Jun.16, principalmente devido ao aumento na carteira de TVM Privado. No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 33,2 bilhões em Set.16, praticamente estável em relação a Jun.16. Nos últimos 12 meses, a carteira classificada apresentou retração de 2,7%, reflexo do maior conservadorismo na concessão de crédito, do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras, e da moderação da demanda.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Set15	Jun16	Set16	Variação (%)	
				Set16/Jun16	Set16/Set15
<b>Segmento Atacado - CIB (a)</b>	<b>16.959</b>	<b>13.735</b>	<b>13.789</b>	<b>0,4</b>	<b>(18,7)</b>
<b>Segmento Varejo (b)</b>	<b>34.155</b>	<b>33.140</b>	<b>33.229</b>	<b>0,3</b>	<b>(2,7)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	28.221	27.507	27.810	1,1	(1,5)
Consignado	4.713	4.173	3.887	(6,9)	(17,5)
Cartão de Crédito	1.144	1.386	1.455	5,0	27,2
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	77	73	77	4,8	(0,9)
<b>Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)</b>	<b>51.114</b>	<b>46.875</b>	<b>47.019</b>	<b>0,3</b>	<b>(8,0)</b>
Avais e fianças prestados (d)	9.561	7.805	7.809	0,1	(18,3)
TVM Privado (e)	5.499	4.737	5.183	9,4	(5,7)
<b>Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)</b>	<b>66.174</b>	<b>59.417</b>	<b>60.010</b>	<b>1,0</b>	<b>(9,3)</b>
<b>Ativos Cedidos do Varejo - off-balance<sup>1</sup> (g)</b>	<b>461</b>	<b>50</b>	<b>13</b>	<b>(74,8)</b>	<b>(97,3)</b>
Ativos cedidos com coobrigação para Bancos	461	50	13	(74,8)	(97,3)
Veículos (CDC e Leasing)	272	25	3	(87,1)	(98,8)
Consignado	190	25	9	(62,4)	(95,1)
<b>Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (h=f+g)</b>	<b>66.635</b>	<b>59.467</b>	<b>60.023</b>	<b>0,9</b>	<b>(9,9)</b>
<b>Segmento Atacado - CIB (a+d+e)</b>	<b>32.019</b>	<b>26.277</b>	<b>26.781</b>	<b>1,9</b>	<b>(16,4)</b>
<b>Segmento Varejo (b+g)</b>	<b>34.617</b>	<b>33.190</b>	<b>33.242</b>	<b>0,2</b>	<b>(4,0)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	28.493	27.532	27.813	1,0	(2,4)
Consignado	4.902	4.198	3.896	(7,2)	(20,5)
Cartão de Crédito	1.144	1.386	1.455	5,0	27,2
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	77	73	77	4,8	(0,9)

1. Ativos cedidos antes da Res. 3.533

O saldo dos ativos cedidos com coobrigação até Dez.11 – antes da entrada em vigor da Res. 3.533 – encerrou Set.16 em R\$ 13 milhões, ante R\$ 461 milhões em Set.15. Este saldo tende à zero ao longo do tempo e não está registrado no balanço do Banco (*off-balance*). Esses ativos são considerados na “carteira gerenciada”, que encerrou Set.16 em R\$ 47,0 bilhões, praticamente estável em relação a Jun.16 e 8,8% menor que em Set.15.

A carteira de crédito gerenciada de Consignado atingiu R\$ 3,9 bilhões em Set.16, 20,5% menor em relação a Set.15. Nos últimos 12 meses, a modalidade Consignado Público apresentou a maior redução (44,0%), conforme tabela a seguir. Tal retração reflete a estratégia do Banco de atuação seletiva em convênios públicos, mantendo o foco no refinanciamento da carteira de Consignado INSS e na ampliação gradual da carteira de Consignado Privado.

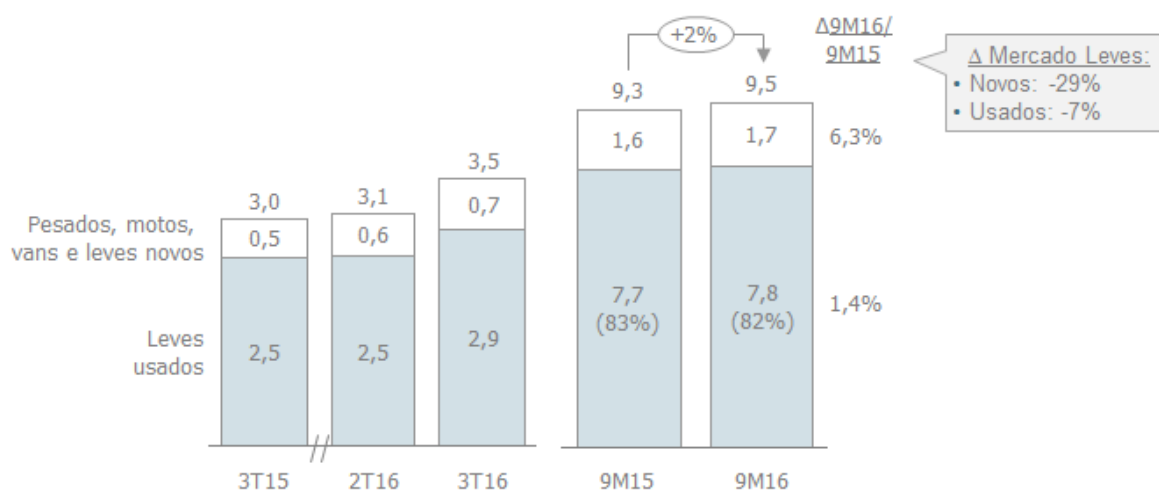
CONSIGNADO - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA (R\$ Milhões)	Set15	Jun16	Set16	Variação (%)	
				Set16/Jun16	Set16/Set15
<b>Consignado Total<sup>1</sup></b>	<b>4.902</b>	<b>4.198</b>	<b>3.896</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(20,5)</b>
INSS	3.265	2.826	2.618	(7,4)	(19,8)
Privado	785	811	801	(1,2)	2,1
Público	853	561	477	(14,9)	(44,0)
Estadual	346	232	198	(14,9)	(42,9)
Federal	292	207	185	(10,8)	(36,9)
Municipal	214	122	95	(22,1)	(55,7)

1. Inclui ativos cedidos antes da Res. 3.533.

## Financiamentos de Veículos

Em 2016, o Banco tem mantido a postura conservadora na concessão de financiamento de veículos e foco no segmento de veículos leves usados, no qual possui histórico de liderança e reconhecida competência. O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 9,5 bilhões no 9M16, sendo 82% de veículos leves usados. Vale ressaltar que a originação de veículos leves do mercado reduziu 7% no 9M16/9M15, enquanto o volume no Banco cresceu 1,4%, resultando em ganho de participação de mercado. Este desempenho confirmou o Banco Votorantim como um dos líderes no mercado de financiamento de veículos.

### Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Nos últimos anos, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos. Em 2012, por exemplo, foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: pacote completo de informações do Serasa Experian). Em 2013 ocorreu a implantação do novo “motor de crédito”, ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez nas decisões de crédito, permitindo automação de processos e ganho de eficiência, entre outros benefícios. Em 2014 e 2015, a gestão de risco de crédito se manteve eficaz e tempestiva, com diversas melhorias implantadas na gestão comercial, no combate às fraudes e na cobrança.

Em 2016, o Banco segue praticando prazos mais curtos e solicitando valores de entrada maiores em relação às safras de 2010 e 2011. No 4T10, por exemplo, o prazo médio de produção era de 52 meses e o percentual médio de entrada era de 26%. No 3T16, o prazo médio de produção foi de 45 meses e o percentual médio de entrada foi de 41%, conforme quadro a seguir.

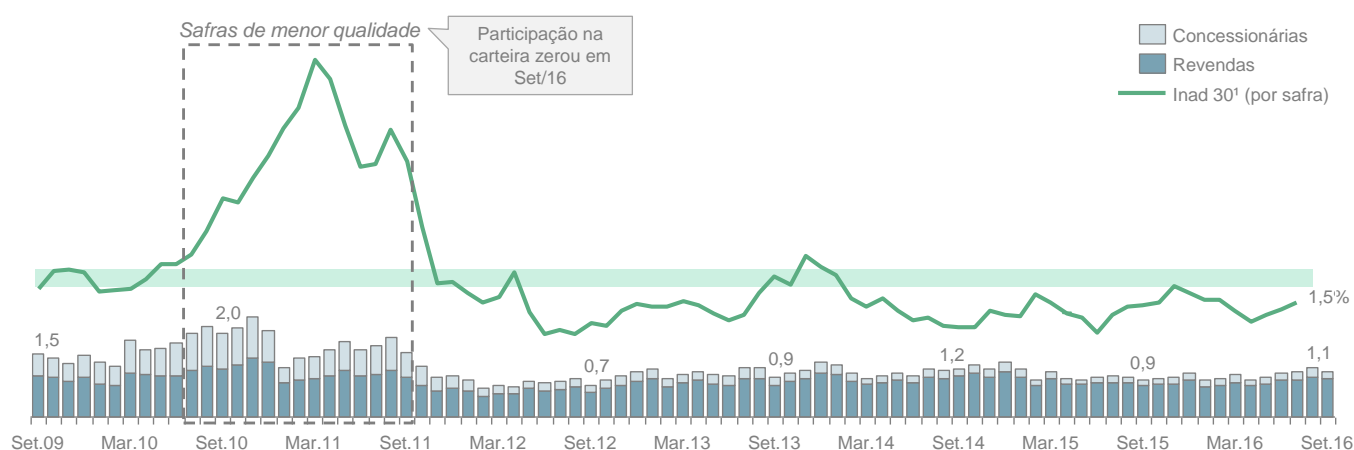
VEÍCULOS - Produção	3T15	2T16	3T16	Variação	
				3T16/2T16	3T16/3T15
Taxa média (% a.a.)	28,0	27,1	26,6	-0,5 p.p.	-1,4 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	44	45	1	1
Valor financiado / Valor do Bem - %	58,3	58,3	59,0	0,7 p.p.	0,7 p.p.
Veículos Leves Usados/ Total Veículos (%)	91,7	89,3	88,3	-1,0 p.p.	-3,4 p.p.

VEÍCULOS - Carteira	Set15	Jun16	Set16	Variação	
				Set16/Jun16	Set16/Set15
Taxa média <sup>1</sup> (% a.a.)	26,4	27,4	27,4	0,0 p.p.	1,0 p.p.
Prazo Médio (meses)	46	46	46	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	52,7	52,8	51,7	-1,1 p.p.	-1,0 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	84,4	86,8	87,1	0,3 p.p.	2,7 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. Desde 2011, o Banco tem originado financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do indicador "Inad 30" (conhecido por *first payment default* em inglês) de veículos leves, que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso superior a 30 dias no pagamento da primeira parcela.

### Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela<sup>1</sup> (%)



1. Percentual da produção de cada mês com atraso da 1ª parcela superior a 30 dias; 2. Inclui cessões com retenção de risco realizadas até Dez/11 (pré-Res. 3.533).

A qualidade das safras de financiamentos de veículos originados nos últimos anos tem contribuído para a trajetória favorável da inadimplência. Vale destacar que as safras de menor qualidade, originadas entre Jul.10 e Set.11, não mais compõem a carteira.

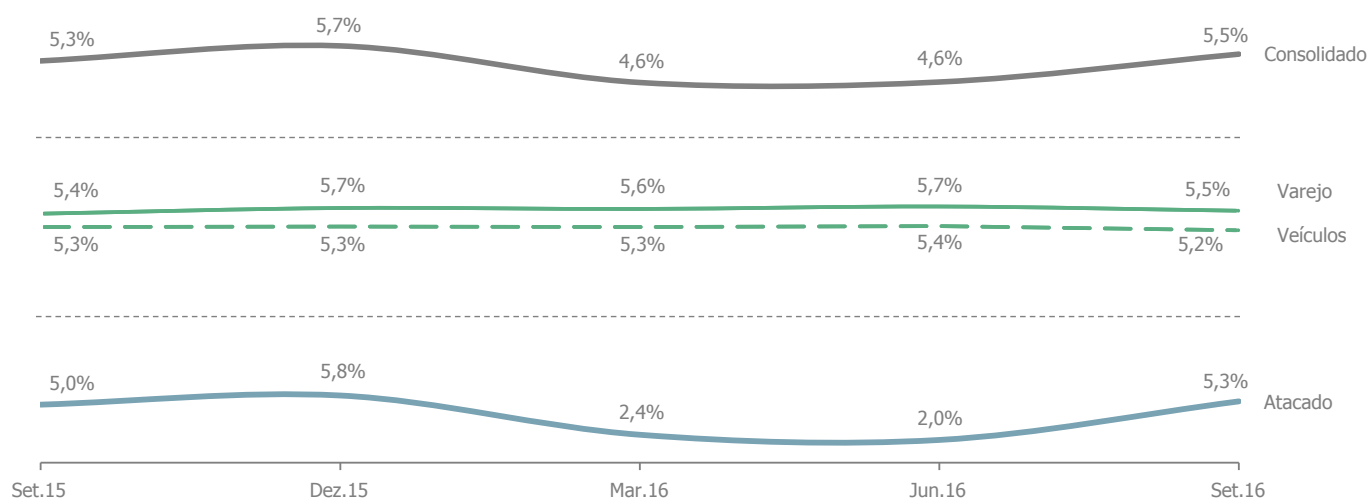
### Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

A inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") da carteira gerenciada encerrou Set.16 em 5,5%, ante 4,6% em Jun.16, impactada por créditos do segmento Atacado que já haviam sido provisionados anteriormente de forma prudencial.

A Inad 90 da carteira de Varejo recuou 0,2 p.p. no trimestre, para 5,5%, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,2 p.p. nos últimos 12 meses, enquanto o índice médio do mercado (fonte Bacen) cresceu 0,5 p.p. no mesmo período.

No Atacado, o índice de inadimplência aumentou para 5,3% em Set.16, ante 2,0% em Jun.16, principalmente devido a casos pontuais que já possuíam elevado nível de provisão, e pelo maior volume de créditos baixados para prejuízo no 2T16.

### Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



As despesas com provisões de crédito (PDD) – líquidas de receitas de recuperação de créditos baixados anteriormente para prejuízo – cresceram 7,6% em relação ao 2T16, reflexo de maiores despesas com PDD no Atacado. No Varejo, a redução de 8,4% nas despesas com PDD no trimestre refletem a melhora da qualidade da carteira de financiamento de veículos. No comparativo 9M16/9M15, as despesas reduziram 25,0%, principalmente devido às provisões prudenciais realizadas de forma prudencial no 3T15.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	3T15	2T16	3T16	9M15	9M16	Variação (%)	
						3T16/2T16	9M16/9M15
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.134</b>	<b>1.163</b>	<b>1.172</b>	<b>3.604</b>	<b>3.569</b>	<b>0,8</b>	<b>(1,0)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.075)	(457)	(492)	(1.941)	(1.456)	7,6	(25,0)
Atacado	(672)	(116)	(179)	(909)	(454)	55,0	(50,1)
Varejo	(402)	(341)	(313)	(1.031)	(1.002)	(8,4)	(2,8)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>59</b>	<b>706</b>	<b>681</b>	<b>1.663</b>	<b>2.112</b>	<b>(3,6)</b>	<b>27,0</b>

O Índice de Cobertura (IC) das operações vencidas acima de 90 dias encerrou Set.16 em 127%, ante 148% em Jun.16. O IC segue em patamar conservador, sendo que a redução no trimestre reflete o atraso de créditos do Atacado que já possuíam elevado nível de provisão.

A perda líquida manteve a tendência de redução, somando R\$ 448 milhões no 3T16, reflexo do acréscimo na recuperação de crédito. Essa perda representou 3,9% a.a. da carteira de crédito em Set.16, ante 4,3% em Jun.16.

O *New NPL*, volume de operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, foi de R\$ 1.017 milhões no 3T16, ante R\$ 560 milhões no 2T16, reflexo da rolagem de casos pontuais do Atacado já provisionados anteriormente. Desconsiderando-se esses casos específicos, o *New NPL* em relação à carteira teria crescido de 1,1% para 1,3% no último trimestre.

Os créditos classificados entre "AA-C" (melhores níveis de risco) segundo a Resolução 2.682 representavam ao final de Set.16 90,2% da carteira de crédito gerenciada, patamar estável em relação a Jun.16.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Set15	Jun16	Set16
Carteira de Crédito	51.576	46.925	47.031
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	5,3%	4,6%	5,5%
Baixa para Prejuízo (a)	(838)	(639)	(624)
Recuperação de Crédito (b)	169	140	176
Perda líquida (a+b)	(669)	(500)	(448)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	5,3%	4,3%	3,9%
<i>New NPL</i>	823	560	1.017
<i>New NPL / Carteira de Crédito</i> <sup>1</sup>	1,6%	1,1%	2,2%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos <sup>2</sup>	4.425	3.221	3.267
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	8,6%	6,9%	6,9%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	163%	148%	127%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	83,0%	69,8%	70,9%
Saldo AA-C	46.248	42.309	42.427
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	89,7%	90,2%	90,2%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	2,1%	1,0%	1,0%

1. ( $\Delta$  NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

2. Considera, em Set/16, saldo de R\$ 198M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas"  
(Vide NE # 18d das DFs 3T16)

O saldo das operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 6.841 milhões em Set.16, ante R\$ 6.847 em Jun.16. Vale ressaltar que a maioria da carteira ativa de renegociação é composta por operações renovadas sem atraso – refinanciamentos – principalmente do produto Consignado.

Créditos renegociados - Movimentação (R\$ Milhões)	2T16	3T16
<b>Saldo Inicial</b>	<b>7.025</b>	<b>6.847</b>
Contratações	921	1.241
Recebimento e Apropriação de juros	(977)	(1.046)
Baixas para prejuízo	(122)	(201)
<b>Saldo Final</b>	<b>6.847</b>	<b>6.841</b>

### Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 281 milhões no 3T16, representando aumento de 6,1% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao maior volume de receitas com confecção de cadastro e avaliação de bens, reflexo do maior volume de originação de veículos. No comparativo 9M16/9M15 houve aumento de 15,3%, principalmente pelo (i) incremento nas receitas com confecção de cadastro e avaliação de bens, e (ii) aumento das receitas com cartão de crédito, cujo crescimento da carteira nos últimos 12 meses tem contribuído para diversificar a base de ativos e receitas.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS <sup>1</sup> (R\$ Milhões)	3T15	2T16	3T16	9M15	9M16	Variação (%)	
						3T16/2T16	9M16/9M15
Confecção de cadastro	60	74	84	189	229	14,6	21,2
Avaliação de bens	45	50	57	130	152	13,1	16,4
Cartão de crédito	38	41	44	107	125	8,8	17,7
Rendas de garantias prestadas	31	29	31	89	96	4,9	8,3
Administração de fundos de investimento	25	35	26	76	84	(25,5)	9,4
Comissões sobre colocação de títulos	10	13	20	33	50	61,0	52,3
Outras <sup>2</sup>	24	23	18	71	65	(21,2)	(8,1)
<b>Total Receita de Prestação de Serviços</b>	<b>232</b>	<b>264</b>	<b>281</b>	<b>695</b>	<b>801</b>	<b>6,1</b>	<b>15,3</b>

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; 2. Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito.

Importante ressaltar que o Banco tem ampliado a comercialização de seguros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 192 milhões no 9M16. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros e o resultado dessa operação é reconhecido via equivalência patrimonial. Vale destacar que o total de receitas com serviços e seguros cresceu 16,1% no 9M16/9M15, mais que compensando a redução de 1,0% observada na MFB na mesma base de comparação.

### Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal reduziram 11,1% frente ao trimestre anterior, principalmente devido às menores despesas com demandas trabalhistas. No comparativo 9M16/9M15, a redução nominal foi de 4,9%, reflexo da contínua busca por eficiência operacional.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	3T15	2T16	3T16	9M15	9M16	Variação (%)	
						3T16/2T16	9M16/9M15
Honorários	(5)	(5)	(5)	(14)	(14)	(6,0)	4,9
Benefícios	(33)	(30)	(30)	(98)	(92)	(1,5)	(6,1)
Encargos Sociais	(39)	(32)	(36)	(135)	(131)	11,2	(3,3)
Proventos	(159)	(154)	(146)	(442)	(408)	(5,2)	(7,6)
Treinamento	(1)	(1)	(1)	(2)	(2)	19,9	(0,3)
<b>Subtotal</b>	<b>(237)</b>	<b>(222)</b>	<b>(217)</b>	<b>(690)</b>	<b>(647)</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(6,3)</b>
Demandas Trabalhistas	(38)	(75)	(47)	(214)	(213)	(37,7)	(0,5)
<b>Total Despesas de Pessoal</b>	<b>(275)</b>	<b>(297)</b>	<b>(264)</b>	<b>(905)</b>	<b>(860)</b>	<b>(11,1)</b>	<b>(4,9)</b>

O Banco encerrou Set.16 com 4.111 funcionários – excluindo estagiários e estatutários, ante 4.153 em Jun.16.

### Despesas Administrativas

As despesas administrativas reduziram 6,8% no comparativo 3T16/2T16, principalmente pela redução em Serviços Técnicos Especializados e Emolumentos Judiciais. No comparativo 9M16/9M15, as despesas administrativas apresentaram crescimento de 3,0%, principalmente devido ao aumento de despesas com: (i) Processamento de Dados, reflexo de investimentos em tecnologia, e (ii) Emolumentos Judiciais e Serviços Técnicos Especializados, decorrente do aumento de despesa com cobrança do Varejo. Cabe destacar que na comparação anual as despesas administrativas cresceram num ritmo menor que a inflação, que somou 8,5% (IPCA) nos últimos 12 meses.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	3T15	2T16	3T16	9M15	9M16	Variação (%)	
						3T16/2T16	9M16/9M15
Aluguéis	(27)	(17)	(16)	(68)	(50)	(5,6)	(25,6)
Comunicações	(18)	(18)	(21)	(56)	(56)	13,0	0,9
Processamento de Dados	(48)	(52)	(52)	(136)	(145)	(1,3)	6,3
Serviços do Sistema Financeiro	(24)	(24)	(22)	(76)	(71)	(7,7)	(6,2)
Serviços Técnicos Especializados	(97)	(98)	(93)	(269)	(277)	(5,5)	2,9
Emolumentos Judiciais	(28)	(30)	(28)	(77)	(83)	(6,0)	7,5
Outras	(42)	(64)	(52)	(137)	(161)	(19,2)	17,3
<b>Total Despesas Administrativas</b>	<b>(284)</b>	<b>(304)</b>	<b>(283)</b>	<b>(819)</b>	<b>(844)</b>	<b>(6,8)</b>	<b>3,0</b>

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Set.16 em 38,7%, menor em relação aos 39,4% em Set.15, refletindo os contínuos esforços de gestão efetiva de custos e despesas.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	3T15	2T16	3T16	Var. 3T16/2T16	9M15	9M16	Var. 9M16/9M15
<b>Total Despesas de Pessoal<sup>1</sup> e Administrativas (A)</b>	<b>520</b>	<b>526</b>	<b>500</b>	<b>-4,8%</b>	<b>1.509</b>	<b>1.491</b>	<b>-1,3%</b>
<b>Total Receitas (B)</b>	<b>1.240</b>	<b>1.313</b>	<b>1.323</b>	<b>0,8%</b>	<b>3.923</b>	<b>3.970</b>	<b>1,2%</b>
Margem Financeira Bruta	1.134	1.163	1.172	0,8%	3.604	3.569	-1,0%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	232	264	281	6,1%	695	801	15,3%
Participações em Coligadas e Controladas	39	47	55	16,1%	123	145	17,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(166)	(162)	(184)	13,5%	(499)	(545)	9,2%
<b>IE (A/B) - período</b>	<b>42,0%</b>	<b>40,1%</b>	<b>37,8%</b>	<b>-2,3 p.p.</b>	<b>38,5%</b>	<b>37,5%</b>	<b>-0,9 p.p.</b>
<b>IE (A/B)- acumulado 12 meses</b>	<b>39,4%</b>	<b>39,7%</b>	<b>38,7%</b>	<b>-1,0 p.p.</b>	<b>39,4%</b>	<b>38,7%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>

1. Não consideram Demandas Trabalhistas

## Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 3T16, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$-184 milhões, comparado a R\$-162 milhões no trimestre anterior. Esta variação é explicada principalmente por maiores provisões para fianças não honradas no 3T16.

No comparativo 9M16/9M15 o aumento de 9,2% é reflexo, principalmente, de maiores provisões para passivos contingentes cíveis e de maiores provisões para fianças não honradas.

OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	3T15	2T16	3T16	9M15	9M16	Variação (%)	
						3T16/2T16	9M16/9M15
Reversão (provisão) de Reestruturação	(123)	(1)	0	(108)	(1)	(129,5)	(99,1)
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(42)	(80)	(27)	(106)	(166)	(65,8)	57,0
Reversão (provisão) para fianças não honradas	110	3	(4)	95	(7)	(255,9)	(107,3)
Custos associados à produção	(133)	(133)	(133)	(437)	(404)	0,2	(7,6)
Outras	21	49	(20)	57	34	(140,5)	(40,8)
<b>Total Outras Despesas (Receitas) Operacionais</b>	<b>(166)</b>	<b>(162)</b>	<b>(184)</b>	<b>(499)</b>	<b>(545)</b>	<b>13,5</b>	<b>9,2</b>

## Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 65,7 bilhões ao final de Set.16, redução de 7,9% nos últimos 12 meses.

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Set15	Jun16	Set16	Variação %	
				Set16/Jun16	Set16/Set15
<b>Debêntures (BV Leasing)</b>	<b>13,4</b>	<b>16,2</b>	<b>17,5</b>	<b>8,1</b>	<b>30,9</b>
<b>Depósitos</b>	<b>4,8</b>	<b>3,7</b>	<b>4,5</b>	<b>22,3</b>	<b>(6,0)</b>
Depósitos a Prazo	2,9	1,8	2,3	26,4	(18,9)
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	2,0	1,9	2,2	18,3	12,7
<b>Letras</b>	<b>16,6</b>	<b>17,8</b>	<b>17,5</b>	<b>(1,4)</b>	<b>5,4</b>
Letras Financeiras	13,4	14,8	14,6	(1,7)	8,4
LCA e LCI	3,2	3,0	3,0	(0,4)	(7,3)
<b>Empréstimos e Repasses</b>	<b>8,1</b>	<b>6,2</b>	<b>5,5</b>	<b>(12,2)</b>	<b>(32,8)</b>
<b>Dívida Subordinada</b>	<b>6,8</b>	<b>6,4</b>	<b>6,3</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(7,1)</b>
Letras Financeiras Subordinadas	2,1	1,0	0,7	(33,6)	(69,1)
Demais	4,7	5,4	5,7	4,0	20,8
<b>TVM no exterior</b>	<b>8,3</b>	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	<b>(23,8)</b>	<b>(86,2)</b>
<b>Obrigações com cessões de crédito</b>	<b>16,2</b>	<b>15,7</b>	<b>13,2</b>	<b>(15,8)</b>	<b>(18,3)</b>
<b>Total de Captações com terceiros (A)</b>	<b>74,2</b>	<b>67,5</b>	<b>65,7</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(11,5)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada<sup>1</sup> (B)</b>	<b>56,6</b>	<b>51,6</b>	<b>52,2</b>	<b>1,1</b>	<b>(7,8)</b>
<b>(B) / (A) - (%)</b>	<b>76,4</b>	<b>76,5</b>	<b>79,5</b>	<b>3,0 p.p.</b>	<b>3,1 p.p.</b>

Nos últimos trimestres o Banco tem mantido postura conservadora com relação à concessão de crédito. Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado. O Banco ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (LF, LCI e LCA) e operações de cessão de créditos com coobrigação, que já representavam 47% (R\$ 30,7 bilhões) do total de recursos captados em Set.16.

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir integralmente o *funding* com liquidez diária. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Vale mencionar que a partir de Out.15 entrou em vigor a Circular 3.749 do Bacen, que estabelece os limites mínimos do indicador "Liquidez de Curto Prazo" (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*), cujo objetivo é mensurar a liquidez de curto prazo dos bancos num cenário de estresse. Ele corresponde à razão entre o estoque de ativos de alta liquidez (HQLA - *High Quality Liquid Assets*) e o total de saídas líquidas de caixa previstas para um período de 30 dias. Atualmente, o requerimento mínimo do LCR é de 70%, e irá evoluir em 10% ao ano até 2019, quando atingirá 100%.

A tabela abaixo mostra que o saldo de HQLA era R\$ 12,9 bilhões em Set.16, e o LCR Gerencial do Banco, que inclui a linha de crédito com o BB no HQLA, era de 244%, acima do mínimo exigido.

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) (R\$ Milhões)	2T16	3T16
Total de Ativos de alta liquidez (HQLA) <sup>1</sup> (A)	13.630	12.908
Linha de crédito junto ao BB (B)	6.800	6.800
Total de saídas líquidas de caixa (C)	7.627	8.068
<b>LCR (A/C)</b>	<b>179%</b>	<b>160%</b>
<b>LCR Gerencial<sup>2</sup> (A+B/C)</b>	<b>268%</b>	<b>244%</b>

1. Principalmente títulos públicos federais e reservas bancárias; 2. Inclui a linha de crédito com BB.

Maiores detalhes sobre o LCR podem ser obtidos no Relatório de Gestão de Riscos e Capital no site de RI: [www.bancovotorantim.com.br/ri](http://www.bancovotorantim.com.br/ri).



## Capital

O Índice de Basileia foi apurado conforme Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que tratam sobre a nova metodologia para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. A partir de Jan.16, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência passou a ser de 10,50%, incluindo 0,63% de capital de conservação. Para o Capital Nível I o mínimo é de 6,0%, e para o Capital Principal é de 4,5%.

Cronograma - Basileia III	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>11,00%</b>	<b>9,88%</b>	<b>9,25%</b>	<b>8,63%</b>	<b>8,00%</b>
Patrimônio de Referência Nível I	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
Capital Principal	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Capital Complementar	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Patrimônio de Referência Nível II	5,00%	3,88%	3,25%	2,63%	2,00%
<b>Capital Adicional Mínimo</b>	-	<b>0,63%</b>	<b>1,25%</b>	<b>1,88%</b>	<b>2,50%</b>
<b>Capital Adicional Máximo</b>	-	<b>1,25%</b>	<b>2,50%</b>	<b>3,75%</b>	<b>5,00%</b>
<b>PR + Capital Adicional Mínimo</b>	<b>11,00%</b>	<b>10,50%</b>	<b>10,50%</b>	<b>10,50%</b>	<b>10,50%</b>
<b>PR + Capital Adicional Máximo</b>	<b>11,00%</b>	<b>11,13%</b>	<b>11,75%</b>	<b>12,38%</b>	<b>13,00%</b>

Em Set.16, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 9.737 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 61.621 milhões. O índice de Basileia encerrou Set.16 em 15,8%, com aumento de 0,9 p.p. em relação a Jun.16 e 1,4 p.p. em relação a Set.15. O índice de Capital Nível I (que para o Banco equivale ao Capital Principal) encerrou Set.16 em 11,2%. O aumento do índice no comparativo trimestral é explicado principalmente (i) pela redução do RWA de risco operacional, decorrente da revisão da alocação de capital sobre a carteira de derivativos, e (ii) pelo crescimento Patrimônio de Referência, reflexo do resultado gerado no período.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Set15	Jun16	Set16
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>10.866</b>	<b>9.675</b>	<b>9.737</b>
PR Nível I	6.828	6.892	6.894
Principal	6.828	6.892	6.894
Complementar	-	-	-
PR Nível II	4.038	2.782	2.843
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>	<b>75.457</b>	<b>64.839</b>	<b>61.626</b>
Risco de crédito	67.384	57.168	56.871
Risco de mercado	3.294	1.654	1.130
Risco operacional	4.780	6.016	3.625
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido</b>	<b>8.300</b>	<b>6.403</b>	<b>6.086</b>
<b>Índice de Basileia (PR/RWA)</b>	<b>14,4%</b>	<b>14,9%</b>	<b>15,8%</b>
Capital Nível I	9,0%	10,6%	11,2%
Principal	9,0%	10,6%	11,2%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	5,4%	4,3%	4,6%

A partir de Out.13 passou a vigorar o conjunto normativo divulgado pelo BACEN que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital de Basileia III. Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas integralmente as regras de Basileia III, o Capital de Nível I seria de 10,4% em Set.16.

## Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de *rating* e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo os relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Escala Global		Escala Nacional	Brasil <i>Rating Soberano</i>
		Moeda Local	Moeda Estrangeira	Moeda Local	
Moody's	Longo Prazo	Ba2	Ba3	Aa3.br	Ba2
	Curto Prazo	NP	NP	BR-1	
Standard & Poor's	Longo Prazo	BB		brA+	BB
	Curto Prazo	B		brA-1	

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Fev.16 a agência de classificação Moody's rebaixou os *ratings* de emissor e de títulos da dívida do Brasil para "Ba2" com perspectiva negativa, impactando os *ratings* de depósito de longo prazo em moeda local do Banco de "Ba1" para "Ba2", e de longo prazo moeda estrangeira de "Ba1" para "Ba3". Em Maio.16, a agência revisou sua metodologia de escala nacional, e com isso o *rating* do Banco foi alterado de "Aa2.br" para "Aa3.br".

Em Fev.16 a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou o *rating* soberano do Brasil de "BB+" para "BB". Esta revisão teve reflexos no *ratings* de diversas instituições financeiras, inclusive do Banco Votorantim: o *rating* de longo prazo de escala global foi revisado para "BB", enquanto o *rating* de longo prazo de escala nacional foi revisado de "brAA-" para "brA+".

Em Jun.16, o Banco optou por participar do processo de *rating* com apenas duas agências, e por isso solicitou a retirada dos *ratings* da agência Fitch.

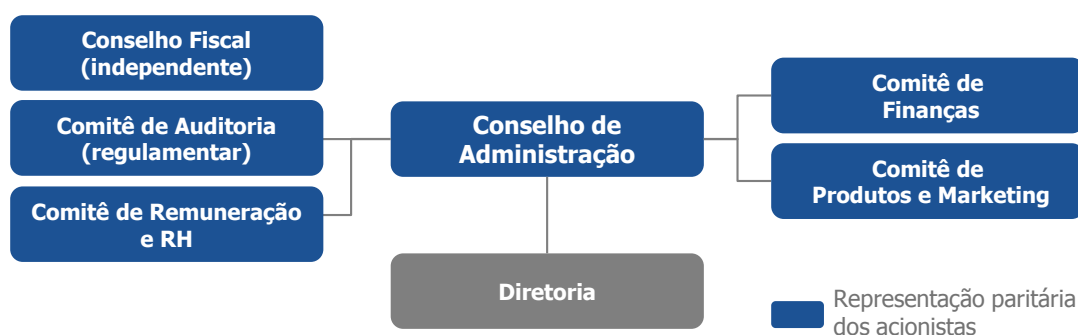
## Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), além dos três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês e Comissões operacionais, com participação das lideranças executivas da instituição.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

### Conselho de Administração

Votorantim Finanças		Posição	Banco do Brasil		Posição
José Ermírio de Moraes Neto		Presidente	Paulo Rogério Caffarelli		Vice-Presidente
Celso Scaramuzza		Conselheiro	Antonio Mauricio Maurano		Conselheiro
João Carvalho de Miranda		Conselheiro	Alexandre Correa Abreu		Conselheiro

## Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL   Ativo (R\$ Milhões)	Set15	Jun16	Set16	Variação %	
				Set16/Jun16	Set16/Set15
<b>CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>109.839</b>	<b>107.564</b>	<b>103.201</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(6,0)</b>
Disponibilidades	224	141	176	24,5	(21,5)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	16.190	19.855	17.093	(13,9)	5,6
Títulos e Valores Mobiliários	30.091	27.458	28.225	2,8	(6,2)
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.199	4.231	3.398	(19,7)	6,2
Relações Interfinanceiras e Interdependências	90	619	330	(46,6)	-
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	51.276	46.477	46.542	0,1	(9,2)
Provisão para Devedores Duvidosos	(4.200)	(2.989)	(3.069)	2,7	(26,9)
Crédito Tributário	7.773	7.260	7.238	(0,3)	(6,9)
Outros Ativos	5.196	4.511	3.268	(27,6)	(37,1)
<b>PERMANENTE</b>	<b>472</b>	<b>463</b>	<b>603</b>	<b>30,1</b>	<b>27,6</b>
Investimentos	285	262	406	55,2	42,5
Imobilizado	102	95	90	(4,4)	(11,7)
Intangível e Diferido	85	107	106	(0,7)	25,1
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>110.313</b>	<b>108.028</b>	<b>103.804</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(5,9)</b>
BALANÇO PATRIMONIAL   Passivo (R\$ Milhões)	Set15	Jun16	Set16	Variação %	
				Set16/Jun16	Set16/Set15
<b>CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>102.495</b>	<b>99.709</b>	<b>95.349</b>	<b>(4,4)</b>	<b>(7,0)</b>
Depósitos	4.826	3.708	4.535	22,3	(6,0)
Depósitos a Vista	87	76	60	(20,9)	(30,6)
Depósitos Interfinanceiros	1.877	1.795	2.153	20,0	14,7
Depósitos a Prazo	2.862	1.837	2.322	26,4	(18,9)
Captações no Mercado Aberto	30.087	38.070	38.840	2,0	29,1
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	24.912	19.276	18.661	(3,2)	(25,1)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	222	32	103	-	(53,8)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	8.111	6.209	5.454	(12,2)	(32,8)
Instrumentos Derivativos Financeiros	3.785	3.856	2.967	(23,1)	(21,6)
Outras Obrigações	30.553	28.559	24.790	(13,2)	(18,9)
Dívidas Subordinadas	6.797	6.426	6.316	(1,7)	(7,1)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	16.163	15.690	13.208	(15,8)	(18,3)
Outras	7.593	6.443	5.267	(18,3)	(30,6)
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>40</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>6,6</b>	<b>(4,1)</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.778</b>	<b>8.282</b>	<b>8.416</b>	<b>1,6</b>	<b>8,2</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>110.313</b>	<b>108.028</b>	<b>103.804</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(5,9)</b>

## Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	3T15	2T16	3T16	9M15	9M16	Variação (%)	
						3T16/2T16	9M16/9M15
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>6.894</b>	<b>3.176</b>	<b>4.066</b>	<b>15.909</b>	<b>10.831</b>	<b>28,0</b>	<b>(31,9)</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	3.552	2.132	2.269	9.213	6.853	6,4	(25,6)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	12	9	8	54	27	(13,8)	(49,5)
Resultado de Operações com TVM	1.305	1.179	1.598	3.619	4.141	35,4	14,4
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	1.734	(40)	143	2.495	65	(461,0)	(97,4)
Resultado de Operações de Câmbio	292	(118)	32	528	(288)	(126,9)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	13	17	-	34	29,4	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(5.760)</b>	<b>(2.013)</b>	<b>(2.894)</b>	<b>(12.306)</b>	<b>(7.262)</b>	<b>43,7</b>	<b>(41,0)</b>
Operações de Captação no Mercado	(3.890)	(1.744)	(2.326)	(8.613)	(5.917)	33,3	(31,3)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(1.077)	277	(86)	(1.450)	453	(131,1)	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(793)	(546)	(482)	(2.243)	(1.799)	(11,7)	(19,8)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.134</b>	<b>1.163</b>	<b>1.172</b>	<b>3.604</b>	<b>3.569</b>	<b>0,8</b>	<b>(1,0)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.075)	(457)	(492)	(1.941)	(1.456)	7,6	(25,0)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>59</b>	<b>706</b>	<b>681</b>	<b>1.663</b>	<b>2.112</b>	<b>(3,6)</b>	<b>27,0</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(555)</b>	<b>(547)</b>	<b>(483)</b>	<b>(1.733)</b>	<b>(1.581)</b>	<b>(11,8)</b>	<b>(8,8)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	232	264	281	695	801	6,1	15,3
Despesas de Pessoal	(275)	(297)	(264)	(905)	(860)	(11,1)	(4,9)
Despesas Administrativas	(284)	(304)	(283)	(819)	(844)	(6,8)	3,0
Despesas Tributárias	(102)	(96)	(87)	(328)	(278)	(9,2)	(15,3)
Resultado de Participações em Controladas	39	47	55	123	145	16,1	17,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(166)	(162)	(184)	(499)	(545)	13,5	9,2
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(496)</b>	<b>159</b>	<b>198</b>	<b>(70)</b>	<b>532</b>	<b>24,2</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(9)</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>(27)</b>	<b>9</b>	<b>(48,1)</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>(505)</b>	<b>165</b>	<b>201</b>	<b>(97)</b>	<b>541</b>	<b>21,6</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	675	(12)	(59)	642	(122)	395,5	-
Participações nos Lucros e Resultados	(33)	(45)	(29)	(141)	(112)	(34,6)	(20,2)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>137</b>	<b>108</b>	<b>112</b>	<b>405</b>	<b>306</b>	<b>3,6</b>	<b>(24,3)</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

### Carteira de Crédito Classificada Consolidada – por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Set15			Jun16			Set16		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	3.218	-	6,3%	3.711	-	7,9%	3.885	-	8,3%
A	24.605	126	48,1%	23.352	117	49,8%	23.535	118	50,1%
B	8.781	105	17,2%	7.375	75	15,7%	7.584	76	16,1%
C	9.216	318	18,0%	7.826	249	16,7%	7.406	227	15,8%
D	1.101	148	2,2%	1.380	154	2,9%	1.387	144	3,0%
E	529	173	1,0%	477	146	1,0%	577	175	1,2%
F	415	217	0,8%	701	352	1,5%	392	196	0,8%
G	902	767	1,8%	536	378	1,1%	402	283	0,9%
H	2.347	2.346	4,6%	1.518	1.518	3,2%	1.850	1.850	3,9%
<b>TOTAL</b>	<b>51.115</b>	<b>4.200</b>	<b>100,0%</b>	<b>46.875</b>	<b>2.989</b>	<b>100,0%</b>	<b>47.019</b>	<b>3.069</b>	<b>100,0%</b>
<b>AA-C</b>	<b>45.820</b>	<b>549</b>	<b>89,6%</b>	<b>42.263</b>	<b>440</b>	<b>90,2%</b>	<b>42.410</b>	<b>421</b>	<b>90,2%</b>
<b>D-H</b>	<b>5.295</b>	<b>3.652</b>	<b>10,4%</b>	<b>4.612</b>	<b>2.548</b>	<b>9,8%</b>	<b>4.608</b>	<b>2.649</b>	<b>9,8%</b>

Nota: Provisão não considera, em Set/16, saldo de R\$ 198M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #18d das DFs 3T16)

### Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Set15		Jun16		Set16	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Instituições Financeiras	4.697	19,3%	3.752	18,2%	4.124	20,1%
Açúcar e Alcool	2.331	9,6%	1.823	8,9%	1.996	9,7%
Telecomunicações	1.761	7,2%	1.606	7,8%	1.624	7,9%
Petroquímica	1.570	6,4%	1.567	7,6%	1.575	7,7%
Varejo	834	3,4%	1.236	6,0%	945	4,6%
Mineração	703	2,9%	883	4,3%	861	4,2%
Ferrovias	671	2,8%	781	3,8%	775	3,8%
Agronegócio	1.041	4,3%	762	3,7%	768	3,7%
Geração de Energia Elétrica	684	2,8%	605	2,9%	591	2,9%
Governos	705	2,9%	565	2,7%	573	2,8%
Transporte Rodoviário de Carga	503	2,1%	507	2,5%	467	2,3%
Montadoras de Veículos	545	2,2%	324	1,6%	450	2,2%
Distribuição de Energia Elétrica	461	1,9%	426	2,1%	420	2,0%
Construção Civil - Res/Coml	632	2,6%	459	2,2%	415	2,0%
Indústria Alimentícia	272	1,1%	411	2,0%	413	2,0%
Óleo e Gás	201	0,8%	401	1,9%	401	2,0%
Papel e Celulose	771	3,2%	361	1,8%	357	1,7%
Serviços	471	1,9%	314	1,5%	289	1,4%
Frigorífico	292	1,2%	286	1,4%	263	1,3%
Trading Agro	303	1,2%	219	1,1%	234	1,1%
Outros	4.903	20,1%	3.287	16,0%	2.991	14,6%
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>24.351</b>	<b>100,0%</b>	<b>20.576</b>	<b>100,0%</b>	<b>20.532</b>	<b>100,0%</b>

1. Não considera TVM Privado

## Glossário

**Ativos Rentáveis:** refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

**Carteira de Crédito Classificada:** carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

**Carteira de Crédito Ampliada:** carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

**Carteira de Crédito Gerenciada:** carteira de crédito contabilizada segundo a Resolução nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

**Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada:** carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

**Garantias prestadas:** são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

**Inad 90:** indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

**Índice de Eficiência (IE):** indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

**FIDC:** Fundos de Investimento em Direitos Creditórios

**Margem Financeira Bruta (MFB):** diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

**New NPL:** índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

**Passivos Onerosos:** engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

**Realocações:** ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

**Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA):** quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

**Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE):** quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

**Taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin – NIM*):** razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

**Disclaimer:** eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.